



Prefácio

Olá! Bem-vindo à oitava edição da Olimpíada Brasileira de Linguística! Esperamos que esta edição aumente os elos, a celebração e o respeito entre todos nós, humanos de várias línguas e culturas.

Essa prova tem **24 questões** de múltipla escolha, a serem resolvidas em **4 horas**. Você pode começá-la a qualquer momento entre as 20:01 do dia 12 e as 23:59 do dia 16 de Setembro de 2018. Se você fizer a prova no aplicativo (celular, tablet, etc.), o relógio do aplicativo é interrompido caso você mude a tela para outro aplicativo, atenda uma ligação, feche o aplicativo, fique sem bateria, etc. Quando abrir o aplicativo de novo, o relógio recomeça de onde tinha parado. Se você fizer a prova no browser do seu computador, o relógio não pára se você mudar de aba ou programa; ele só pára caso a página seja fechada; quando ela for reaberta, recomeça de onde parou. Em ambos os casos, o importante é: quando o relógio completar as 3 horas, você não vai mais poder marcar respostas, apenas visualizar o que você já respondeu.

Quando terminar a prova, você precisa clicar no botão "Finalizar", para enviar suas respostas aos nossos servidores. Esse envio precisa ser feito até as 23:59 do dia 16 de Setembro.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será. **Não é necessário usar a internet nem outra fonte de pesquisa:** queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos. O gabarito da prova será divulgado nos dias seguintes ao fim da prova, em nosso site.

Boa ciranda!

As questões desta prova foram compostas por Abel de Santana Filho, Andrey Nikulin, Ariane Teixeira, Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Cynthia Herkenhoff, Eduardo Martins, Fabiana Alencar, Jackson Souza, Kaoru Tanaka de Lima, Kleveland Cristian Barbosa, Mahayana Godoy, Pedro Neves Lopes e Takerou Hayashi Sato.

1. Ao navegar pela internet, podemos encontrar socioletos com diversas ortografias, que seguem regras alternativas às palavras do português. Muitas vezes, essas outras formas de escrever misturam outros caracteres além do alfabeto convencional: letras de diferentes sistemas de escrita, números, arroba, barras, chaves, cifras, entre outros. Embora todas essas escritas possam, coletivamente, ser chamadas de "internetês", os diferentes sistemas também recebem diversos nomes: leet, miguxês, tiopês, etc.

Qual alternativa possui uma palavra com lógica linguística diferente das outras duas?

- a) vo6, 9da10, 4ever
- b) BFF, BBS, RSVP
- c) C4573L0, P4554R3L45, 64705
- d) 22K, OMG, 4R314
- e) БФЯТА, ДЛО БЯДСИЛ, ЗИИГШД

— Eduardo Martins

Resposta: D

Em cada linha, as palavras pertencem a tradições específicas de construção do internetês, independente da língua que se apresentam:

- a) Substituir sílabas por números cujos nomes sejam parecidos com essas sílabas: vocês, novidades, forever.
- b) Siglas representando nomes ou expressões completas: *Best Friend Forever* (melhores amigos para sempre, em inglês), *Be Back Soon* (volto já, em inglês), *Répondez S'il Vous Plaît* (Responda, por favor, em francês).
- c) Substituir letras por números que sejam visualmente parecidos com essas letras: castelo, passarela, gatos.
- d) Essa alternativa mistura as lógicas anteriores com as palavras: tchutchuca, Oh My God (oh meu Deus, em inglês), areia.
- e) Substituir letras latinas por letras do alfabeto cirílico que sejam visualmente parecidas (conhecido como *faux cyrillic*): porta, alô brasil, enigma.

2. Veja o clipe abaixo.

(Lembre-se de ativar as legendas em português!)



<https://youtu.be/LtSNzPyo0IA>

De acordo com o que aparece na música e na legenda, as traduções de 'calmo', 'Tama', 'tempo' e 'gato' são, respectivamente:

- a) 静か, タマ, 時間, 猫
- b) 平和, ヌマ, 時間は, 猫
- c) 平静, ヌマ, 時間は, 犬
- d) 平和, タマ, 時間, 猫
- e) 平静, タマ, 時間は, 犬

— Pedro Neves Lopes

Resposta: D

Acompanhando a música e as legendas, podemos separar cada uma das palavras pedidas:

- "calmo" aparece escrito sozinho em 0:43;
- "gato" e "Tama" aparecem em 0:46, podendo ser isolados comparando-se os versos: 'Por alguma razão os gatos são chamados de Tama' e 'Por alguma razão os cachorros são chamados de Pochi';
- "tempo" aparece em 1:51, acompanhado de は. Era importante perceber que は tem função gramatical, aparecendo ao lado de outras palavras em diferentes frases.

3. No português brasileiro, as vogais são representadas por cinco letras, mas em termos de pronúncia, há um número muito maior de vogais. Por exemplo, as letras 'e' e 'o' correspondem, cada uma, a pelo menos duas vogais diferentes:

letra	som
e	/e/ (fechado)
	/ɛ/ (aberto)
o	/o/ (fechado)
	/ɔ/ (aberto)

A palavra *ovo*, por exemplo, apresenta o som /o/ (fechado), enquanto *porta* apresenta o som /ɔ/ (aberto). Agora, observe as vogais dos verbos nas duas colunas abaixo:

Coluna 1	Coluna 2
Relatou	Revela
Parcelou	Parcela
Atropelou	Apela
Elaborou	Congela
Apelou	Atropela
Selecionou	Celebra

Qual afirmação abaixo corresponde a uma descrição adequada do que acontece entre essas formas verbais?

- a) No presente, a vogal 'e' na sílaba tônica (a mais forte) tem som /ɛ/, enquanto no pretérito perfeito, a mesma sílaba (não mais tônica) tem a vogal 'e' com som /e/.
- b) Na coluna 2, todas as ocorrências de 'e' são pronunciadas como /e/.
- c) A distribuição dos sons /e/ e /ɛ/ não segue nenhum padrão específico, dependendo de cada verbo e de cada conjugação.
- d) Existem duas classes distintas de verbos: os que mantêm a letra 'e' pronunciada como /ɛ/ em suas diferentes conjugações e os que mantêm a letra 'e' pronunciada como /e/.
- e) A letra 'e' em posição pré-tônica (logo antes da tônica) tem sempre som /e/, independentemente da região do Brasil em que é pronunciada.

— Ariane Teixeira

Resposta: A

Observando a própria boca, é possível perceber a diferença entre 'e' e 'o' quando pronunciados mais abertos e mais fechados. Para resolver o problema, bastava notar em que ocasiões os verbos conjugados do problema representam /e/ ou /ɛ/, notando que suas ocorrências estão relacionadas à tonicidade da sílaba e à conjugação verbal.

4.



A principal fonte de humor deste diagrama tem a ver com que tipo de dimensão linguística?

- a) Com o fato de que o sentido do texto depende de um contexto.
- b) Com o efeito sonoro de uma sequência específica de consoantes.
- c) Com a quebra de expectativa: o elemento inesperado que aparece no final da narrativa.
- d) Com a estrutura sintática não-usual das expressões utilizadas.
- e) Com o uso de expressões ofensivas em um contexto em que isso não era esperado.

—Bruno L'Astorina

Resposta: A

O meme brinca com a dimensão pragmática da linguagem: com o fato de que as mesmas palavras e expressões podem ter cargas diferentes dependendo da situação em que são usadas. A *pragmática* é uma área específica da linguística que estuda os sentidos das palavras, expressões e frases dependendo dos contextos em que elas aparecem.

5. Os linguistas, para entender melhor os sons que carregam a fala, às vezes decompõem esses sons em aspectos específicos: cada vogal ou consoante pode ser entendida de acordo com o local de articulação, o grau de elevação da língua, o desenho da boca, etc. Da mesma maneira, os sinais visuais que compõem as línguas de sinais, usadas principalmente pelos surdos, também podem ser decompostos de maneira similar: cada sinal tem uma configuração de mãos, um tipo de movimento, um local de articulação, etc.

No vídeo abaixo, todas as frases, exceto uma, são compostas apenas por palavras que têm a mesma configuração de mão, isto é, a mão forma um mesmo desenho, aplicado em locais e movimentos diferentes. Qual é a frase que não possui apenas sinais com a mesma configuração de mão?



<https://www.youtube.com/watch?v=l68chaSGPBg>

- a) Ontem no trabalho não tinha água
- b) O alemão trabalha na TV à noite
- c) O alemão tem outro revólver
- d) Ontem não teve vídeo
- e) Tem queijo quadrado

—Bruno L'Astorina

Resposta: B

As palavras em Libras que aparecem no vídeo -- 'ontem', 'outro', 'trabalho', 'ter', 'não ter', 'água', 'alemão', 'TV', 'revólver', 'vídeo', 'queijo', 'quadrado' -- têm todas a mesma configuração de mão:



cada uma articulada em um local e com um movimento distinto. Por exemplo: em 'ontem', a mão nesta posição é articulada com o polegar na bochecha e a mão faz uma rotação para trás; em 'água', a mão é articulada com o polegar em frente aos lábios, com o dedo indicador fazendo um movimento oscilatório de fechar e abrir, etc.

A única exceção é, na frase B, o sinal para 'noite', sinal que envolve as duas mãos: uma configurada na forma de uma concha e a outra como um punho fechado, ambas articuladas na frente do corpo, com uma passando por cima da outra.

6. O Guarani Mbyá é um dos dialetos da língua Guarani, do ramo Tupi-Guarani da família Tupi. Possui aproximadamente 6 mil falantes no Brasil e 9 mil no Paraguai e na Argentina. No Brasil, estão distribuídos na Região Sul.

Abaixo há algumas frases em Guarani Mbyá, com suas traduções para o português.

xey'uvei *eu estou com sede*
 ndeapu *você mente*
 renha *você corre*
 xerory *eu sorrio*
 xepy'a *eu penso*
 aẽ *eu saio*
 ndetui *você está deitado*
 au *eu venho*

Marque as traduções para:

eu corto lenha
 você chora
 você dança
 eu tenho feitiço^[1]

Nota fonética: **x** = **tch**, em *tchau*; **j** = **dj**, em *django*; **y** ≈ **ã** em *maçã*; ¹ é a parada glotal. As palavras são todas oxítonas.

¹ No sentido de *quem tem feitiço = feiticheiro*.

- a) ajape'ava, ndepiary, rejeroky, xepaje
- b) xejape'ava, repiary, rejeroky, apaje
- c) xejape'ava, repiary, ndejeroky, apaje
- d) ajape'ava, ndepiary, ndejeroky, xepaje
- e) xejape'ava, ndepiary, ndejeroky, xepaje

—Artur Corrêa Souza

Resposta: A

Comparando-se 'eu corro' (anha) com 'você corre' (renha), pode-se perceber que, diferente do português, no guarani a pessoa do verbo é marcada no início da palavra, com um prefixo. Assim, comparando com os outros verbos, vemos que existem duas formas tanto para a primeira pessoa (quem fala) quanto para a segunda (quem ouve), que parecem depender do verbo em questão. Na primeira pessoa, o prefixo pode ser **a-** ou **xe-**; na segunda, pode ser **re-** ou **nde-**. Para entender a diferença, podemos separar em dois grupos os verbos que ocorrem com cada tipo de prefixo:

GRUPO 1 (a- / re-)	GRUPO 2 (xe- / nde-)
<i>correr</i>	<i>estar com sede</i>
<i>levantar</i>	<i>sorrir</i>
<i>sair</i>	<i>pensar</i>
<i>vir</i>	<i>estar deitado</i>
	<i>mentir</i>

Os verbos do grupo 1 são *ativos* ou *eventivos*, ou seja, costumam denotar ações dinâmicas (no problema são todos verbos de movimento, mas há verbos com outros significados na língua que seguem o mesmo padrão). No grupo 2, os verbos são *estativos* ou *descritivos*, ou seja, denotam estados ou acontecimentos. Essa cisão em duas classes afeta os verbos intransitivos da língua guarani (que correspondem a todos os exemplos do problema).

Assim, a conjugação dos verbos perguntados será:

Eu corto lenha (dinâmico):	ajape'ava
Você chora (estático):	ndepiary
Você dança (dinâmico):	rejeroky
Eu tenho feitiço (estático):	xepaje

7. Um dos sistemas de escrita utilizados na língua japonesa é o *kanji*, um empréstimo do sistema de escrita chinês. O kanji é semográfico, ou seja, os caracteres representam significados, podendo possuir múltiplas pronúncias dependendo do seu uso.

Além disso, os caracteres são compostos por diversos traços, com uma ordem específica de ser desenhado. A quantidade de traços que um caractere possui é um dos critérios para a "ordem alfabética" dele, ou seja, a ordem quando se procura num dicionário.

Veja na figura abaixo como se escreve o símbolo para *shiro*, que significa branco e possui 5 traços.



Veja agora o símbolo para *men*, o mesmo do lámen chinês ou do ramen japonês:



Considerando a ordem de desenho dos traços, qual é o traço destacado?

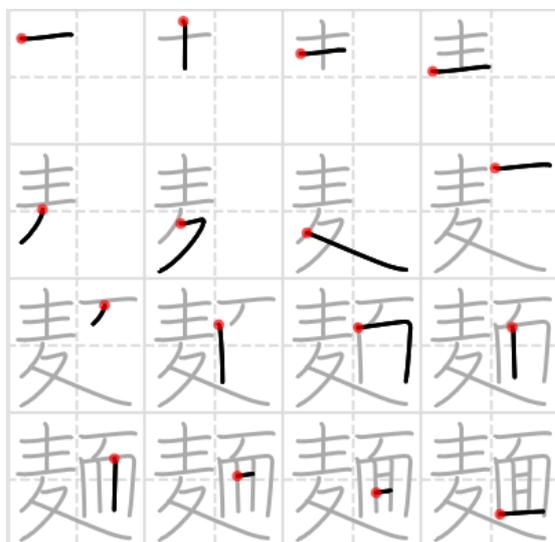
- a) 11º traço
- b) 12º traço
- c) 13º traço
- d) 14º traço
- e) 15º traço

—Pedro Neves Lopes

Resposta: B

Pelo exemplo dado, pode-se perceber que a ordem geral para desenhos dos traços de kanji é (i) de cima para baixo, (ii) da esquerda para direita, (iii) de fora para dentro.

Essa ordem pode não ser seguida em alguns kanjis, mas serve como guia geral para imaginar os traços. O kanji perguntado, *men*, possui 16 traços; seguindo os critérios acima, vemos que o traço marcado é o 12º. A ordem dos traços é a seguinte:



Se quiser conferir um vídeo do desenho dos traços, pode consultar o site jisho.org:

<https://jisho.org/search/%E9%BA%BA%20%23kanji>

8.



Cartaz na estação Wallsend do Tyne and Wear Metro, norte da Inglaterra

Um linguista estava estudando as possíveis formas de imperativo negativo (“não faça isso!”) em latim, a partir do exame de diferentes textos. Ele anotou as ocorrências das expressões em uma tabelinha:

imperativo negativo	tradução	contexto
ne postules	<i>não ordenes</i>	Diálogo entre amigos
noli necare	<i>não mates</i>	Lei
ne exeat	<i>não saia</i>	Carta entre irmãos
nolite peccare	<i>não pequeis</i>	Vulgata ^[1]
ne facias	<i>não façás</i>	Senhor para escravo
noli agere	<i>não ajas</i>	Discurso judiciário de acusação
ne pigeat	<i>não encabule</i>	Conversa entre vizinhos

[1] A *Vulgata* é a tradução da Bíblia para o latim, feita entre os séculos IV e V por Jerônimo.

Diante desses dados, faça a correspondência entre cada forma e seu contexto mais apropriado:

- | | |
|--------------------|--|
| (1) noli intrare | (A) Placa em um museu de História Antiga. |
| (2) ne dicas | (B) Aviso na porta da sala do reitor de uma faculdade. |
| (3) nolite tangere | (C) Quando alguém chato toca a campainha de casa. |
| (4) ne attendat | (D) Uma amiga para a outra quando o <i>crush</i> está vindo. |

As correspondências estão corretas em:

- 1B, 2A, 3C, 4D
- 1A, 2B, 3D, 4C
- 1B, 2D, 3A, 4C
- 1C, 2B, 3D, 4A
- 1D, 2A, 3C, 4B

—Kleveland Cristian Barbosa

Resposta: C

No latim clássico, existem pelo menos duas formas de construir o imperativo negativo: a construção **noli/ nolite + infinitivo** ocorre em contextos mais formais (o aviso na porta do reitor, a placa no museu e também a placa do metrô), ao passo que **ne + subjuntivo** acontece nos mais informais (alguém chato tocando a campainha e o aviso de uma amiga para outra). Além disso, os verbos da questão são cognatos do português, correspondendo a “entrar”, “dizer”, “tocar” e “atender”. Por isso, a correlação com as situações fica B, D, A, C.

9. Um dos achados da linguística diz respeito ao fato de a organização sintática das sentenças serem hierárquicas e não lineares. Isso significa que nós não extraímos sentido de uma sentença somando o sentido de palavra por palavra, individualmente. Em vez disso, nós juntamos algumas palavras em “pacotes” um pouco maiores (que chamamos de sintagmas), e aí combinamos esses pacotes entre si para compreendermos uma sentença.

Isso permite que, às vezes, uma sentença com a mesma disposição linear de palavras possa ter mais de um significado, pois há mais de uma maneira de organizar hierarquicamente as palavras. É esse fato que nos faz rir da troca de mensagens abaixo.

INGREDIENTES

Creme:

- 1/2 litro de leite
- 1 copo de requeijão de açúcar



gleice em 27/05/12

onde eu encontro esse requeijão de açúcar ★★★★★

Responder 2 Resposta



Tudo Gostoso em 30/05/12

utilize um copo de 250ml como MEDIDA do a?ar.



Ivonete Visone em 14/11/12

amiga vc. não vai encontrar requeijão c/ açúcar a medida da receita é o copo de requeijão vazio

retirado de: <https://www.buzzfeed.com/gasparjose/nao-fazem-ideia-de-como-seguir-uma-receita>

Nesse caso, a pessoa que escreveu a receita interpreta “um copo de requeijão” e “de açúcar” como duas unidades separadas, que se juntam para formar

(copo de requeijão) (de açúcar)

A pessoa que escreve a resposta constrói outra relação: ela toma “requeijão de açúcar” como uma unidade, e interpreta a expressão como

(copo) (de requeijão de açúcar)

Em qual das sentenças abaixo temos um fenômeno semelhante?

- a) A menina que meu irmão viu saiu de casa.
- b) O menino viu o incêndio da casa da esquina.
- c) Sônia quebrou o banco de mármore.
- d) Foi o banco de mármore que Sônia quebrou.
- e) A luz do sol batia no chão da sala

—Mahayana Godoy

Resposta: B

Na sentença B, temos uma ordem linear em “o incêndio da casa da esquina” que pode ser organizada hierarquicamente de três maneiras distintas. Primeiro, é possível entender “o incêndio da casa da esquina” como única unidade: a casa, que ficava na esquina, pegou fogo, e é isso que o menino viu. Poderíamos representar essa interpretação da seguinte maneira: “O menino viu (o incêndio da casa da esquina).”

Além disso, é possível interpretar “o incêndio da casa da esquina” como uma unidade que indica o que o menino viu, e “da esquina” como o lugar onde estava o menino. Teríamos algo como “O menino viu (o incêndio da casa) (da esquina)”

Por fim, é ainda possível que “da casa da esquina” seja entendido como uma unidade, indicando a localização do menino, e “o incêndio” como outra unidade que indica o que o menino viu. Nesse caso, a interpretação poderia ser representada como “O menino viu (o incêndio) (da casa da esquina).”

10. Um viajante estava numa feira de Marrocos, procurando algumas sementes, com uma lista de compras mostrando o nome das plantas na língua Tamazight:

- A. taysa (*margarida*)
- B. ibiskus (*hibisco*)
- C. tayda (*pinheiro-bravo*)
- D. idgl (*cedro*)
- E. alili (*oleandro*)
- F. tawsisnt (*papoula*)
- G. targant (*argania*)
- H. tamat (*mimosa*)
- I. wawjdm (*dente-de-leão*)

Finalmente, ele chegou a uma barraca com vários sacos de sementes. Cada saco era etiquetado com um número e com o nome da planta escrita no alfabeto local. Infelizmente, ele não sabia lê-lo, mas no final, conseguiu identificar os nomes das plantas.

1	ⵜⵓⵏⵓⵜ	4	ⵜⵓⵛⵏⵓ	7	ⵛⵉⵛⵉⵔⵓⵙⵓ	
2	ⵓⵏⵓⵢⵉⵏⵉⵏ	5	ⵜⵓⵔⵔⵓⵏⵓⵜ	8	ⵛⵏⵏⵓⵛⵓ	
3	ⵓⵏⵓⵛⵓⵏⵓ	6	ⵜⵓⵛⵓⵓ	9	ⵜⵓⵓⵏⵓⵛⵓⵏⵓⵜ	

Marque a alternativa que dá a correspondência correta dos nomes entre o alfabeto romano e o alfabeto local.

- a) A4, B9, C6, D1, E8, F9, G7, H3, I2
- b) A6, B7, C4, D8, E3, F2, G5, H1, I9
- c) A4, B9, C6, D1, E3, F2, G7, H1, I8
- d) A6, B7, C4, D8, E3, F9, G5, H1, I2
- e) A6, B9, C4, D8, E1, F7, G5, H1, I2

—Takerou Hayashi Sato

Resposta: D

Existem vários caminhos possíveis para desvendar o problema. Por exemplo, as palavras “A. taysa” e “C. tayda”, com só uma consoante diferente entre elas, só podem corresponder aos sacos <4. ⵜⵓⵛⵏⵓ> e <6. ⵜⵓⵛⵓⵓ>.

Percebemos que, assim como na versão em alfabeto romano, a única letra que muda é a penúltima; além disso, <ⵓ> repete duas vezes, na mesma posição que “a”. Então, podemos pelo menos hipotetizar que a escrita em questão é (i) alfabética, ou seja, cada vogal e cada consoante são representadas como símbolos individuais, e (ii) escrita da esquerda para a direita.

Seguindo essa linha de raciocínio, poderíamos, por exemplo, ver a correspondência entre o saco <3. ⵓⵏⵓⵛⵓⵏⵓ> e “E. alili”. A partir dela, sabemos que <ⵓ> = “l” e <ⵛ> = “i”, o que nos permite entender <8. ⵛⵏⵏⵓⵛⵓ>, que tem a forma “i _ l”, ou seja “D. idgl”. Com isso, vemos que <4. ⵜⵓⵛⵏⵓ> é “C. tayda”, <6. ⵜⵓⵛⵓⵓ> é “A. taysa”, e <ⵓ> = “s”. Com isso, <7. ⵛⵉⵛⵉⵔⵓⵙⵓ>, “i _ is _ s”, só pode ser “B. ibiskus”.

Então, as outras se tornam mais ou menos automáticas. <1. ⵜⵓⵏⵓⵜ>, “ta _ at”, só pode ser “H. tamat”; <5. ⵜⵓⵔⵔⵓⵏⵓⵜ>, “ta _ ga _ t”, tem que ser “G. targant”; <9. ⵜⵓⵓⵏⵓⵛⵓⵏⵓⵜ>, “ta _ sisnt”, é “F. tawsisnt”, e, por último, <2. ⵓⵏⵓⵢⵉⵏⵉⵏ>, “waw_ _ m”, só pode ser “I. wawjdm”.

Assim, as correspondências de letras são:

- ⵓ = a ⵓ = b ⵛ = g ⵏ = d ⵉ = d ⵔ = k
- ⵛ = i ⵢ = j ⵏ = l ⵓ = m ⵢ = n ⵓ = u
- ⵓ = r ⵓ = s ⵜ = t ⵓ = w ⵛ = y

Os símbolos utilizados nessa questão pertencem ao conjunto das *escritas tifynagh*, utilizadas principalmente pelos povos berberes do Saara. Tradicionalmente, o tifynagh é, do mesmo modo que a escrita árabe, um abjad: um sistema de escrita que representa só as consoantes, ou as consoantes + algumas vogais. No século XX, a escrita tradicional foi adaptada na forma de um alfabeto, que ficou conhecido como *neo-tifynagh*. O neo-tifynagh é hoje ensinado em algumas escolas primárias no Marrocos e foi o sistema usado nesta questão.

11. Alguns objetos, quando são inventados, recebem um nome inspirado por outra coisa que já existia no mundo. Um exemplo disso é o mouse, que também significa “rato” em inglês.

Dos objetos a seguir, qual provavelmente não contém um nome de um animal?

a)



b)



c)



d)



e)



—Pedro Neves Lopes

Resposta: B

Os objetos apresentados no problema possuem formas que lembram algum animal ou parte de animal:

A: *pé de pato*. Possui o mesmo formato e é utilizado no pé de mergulhadores humanos.

C: *piranha*. Acessório para prender o cabelo. Possui ‘dentes’, faz um movimento de abre-e-fecha como o de uma mandíbula, e até podemos visualizar um “rabinho” como de um peixe (voraz).

D: *garra-jacaré*. Também possui dentes e o movimento de abre-e-fecha, mas com uma “mandíbula” mais alongada, como a de um jacaré. É utilizado na ponta de cabos em eletrônica.

E: *pé-de-cabra*. Objeto alongado como uma pata e com uma ponta similar a um casco, comum a diversos animais, como cavalos e cabras. É uma ferramenta utilizada para retirar pregos ou para destruição geral.

O objeto da alternativa B é conhecido como *ponta-* ou *cabo-banana*. Também utilizado em eletrônica, junto com a garra jacaré. Nos laboratórios, os cabos recebem seus nomes de acordo com os tipos de cada ponta: existem os cabos banana-banana, banana-jacaré e jacaré-jacaré.

12. Algumas palavras na língua suaíli, falada por cerca de 98 milhões de pessoas no Quênia, Tanzânia, Uganda e República Democrática do Congo, aparecem abaixo em duas formas: singular (pessoa, montanha, rio, etc.) e plural (pessoas, montanhas, rios, etc.).

singular	plural	tradução
mtu	watu	<i>pessoa</i>
mlima	milima	<i>montanha</i>
mto	mito	<i>rio</i>
mpishi	wapishi	<i>cozinheiro</i>
mgeni	wageni	<i>convidado</i>
mwezi	miezi	<i>mês</i>

mwavuli	miavuli	<i>guarda-chuva</i>
msichana	wasichana	<i>garota</i>
mwalimu	walimu	<i>professor</i>
mguu	miguu	<i>perna</i>
mlango	milango	<i>porta</i>
mfuko	mifuko	<i>bolsa</i>
mwaka	miaka	<i>ano</i>
mvulana	wavulana	<i>garoto</i>

Qual o plural das palavras **mke** (*esposa*), **mti** (*árvore*) e **mwiba** (*espinho*)?

- a) wake, miti, miiba
- b) mike, wati, miba
- c) wake, miti, waiba
- d) make, wati, miiba
- e) mike, miti, waiba

—Eduardo Martins

Resposta: A

Da mesma forma que vimos no problema de guarani, em suaíli algumas marcas (neste caso, o plural dos nomes) são formado por partículas no início, não no final, das palavras – ou seja, por prefixos e não sufixos.

Em português, o sistema é assim: o singular não é marcado, e o plural é marcado por um -s ou variações (-es, -is, -eis, -ões, -ães, -ãos, entre outros). Em suaíli, contudo, os substantivos se dividem em 11 classes (com papel similar aos gêneros masculino e feminino do português), cada uma com marcas próprias de singular e de plural.

Nesta questão, utilizamos apenas duas classes. Uma das classes representa *apenas pessoas*: singular [m-] e plural [wa-]. As outras palavras da lista, *objetos ou itens do ambiente natural*, são marcadas com singular [m- / mw-] e plural [mi-].

Aprenda mais sobre o suaíli em:

https://youtu.be/Q_9QfBSbw8g

13. As línguas estão sempre mudando. O latim, por exemplo, sofreu muitas mudanças ao longo dos séculos em que foi falado na maior parte da Europa. Em algum momento, as variantes do latim faladas em diferentes regiões começaram a ser enxergadas como línguas diferentes, recebendo nomes diferentes. Uma delas foi o galego, cuja porção sul passou a ser identificada como português. Naturalmente, todas essas línguas continuam passando por mudanças contínuas, algumas dessas correspondendo a processos que já estavam ocorrendo no latim.

Veja as seguintes palavras do latim clássico, com suas correspondentes em português.

latim clássico	português
oculu	<i>olho</i>
apicula	<i>abelha</i>
palea	<i>palha</i>
aranea	<i>aranha</i>
vetulu	<i>velho</i>
verecundia	<i>vergonha</i>
filii	<i>filho</i>

As alternativas apresentam duas versões das palavras no português contemporâneo: a versão “padrão” e uma versão comum em algumas variantes da nossa língua. Assinale a alternativa que apresenta, entre as duas variantes, uma mudança fonética similar a um dos fenômenos presentes nos dados anteriores:

- a) cavalheiro | cavaleiro
- b) fósforo | fósforo
- c) telha | teia
- d) borboleta | brabuleta
- e) família | família

—Kleveland Cristian Barbosa

Resposta: E

As palavras mostradas sofreram todas uma mudança similar: as consoantes [n] e [l], em certas posições das palavras, passaram a ser produzidos por meio do toque na língua no meio do céu da boca, representado na escrita por “lh” e “nh”.

Esse processo é chamado de *palatalização*, e é o mesmo que ocorre na alternativa E. As alternativas A e C representam o fenômeno inverso: o desaparecimento de certas consoantes palatais; B representa a transformação de proparoxítonas em paroxítonas; D a diferenciação de sílabas semelhantes (desassimilação).

14. Em época de eleições, um tema que aparece com frequência na mídia é a avaliação da variante linguística de alguns políticos. Normalmente, esse tema aparece de forma pejorativa, dizendo que “tal candidato fala errado” ou “Não sabe nem escrever corretamente, vai querer governar o país?”. Para além desse tipo de declaração preconceituosa, a observação do estilo de fala de cada candidato pode nos dar informações importantes sobre seu background social, político, geográfico, etc.

Sobre as variantes linguísticas adotadas pelos candidatos, assinale qual interpretação não é adequada:

- a) Candidatos com uma fala mais próxima das variantes de mais prestígio social são, normalmente, de classes sociais mais altas, classes em que o monitoramento da fala é mais intenso e recorrente.
- b) É comum que candidatos à presidência façam um esforço para manifestar uma fala mais “neutra”, tentando evitar os traços fonéticos que os identifiquem mais facilmente com alguma região específica do Brasil. O motivo é evitar que, por isso, eleitores de outras regiões do país não se identifiquem com ele.
- c) O mundo político tem um jargão próprio: existem certos ritmos de fala, certo vocabulário e alguns tipos de construção que são facilmente identificáveis como ‘fala de político’, que tem propósitos diversos: cativar o eleitor, enfatizar palavras-chave para que sejam lembradas, fazer um contraponto, etc.
- d) Candidatos que possuem um conjunto de ideais que embasam sua visão geralmente prezam um discurso mais argumentado, com

construções lógicas diversas. Por outro lado, candidatos mais oportunistas, que não tem propriamente uma visão ampla, usam a linguagem para provocar impressões no eleitor, dão preferência a frases de efeito soltas e palavras-chave.

e) Candidatos que usam, em seus discursos, variantes muito destoantes daquilo que é socialmente reconhecido como “norma culta”, mostram falta de estudos formais e, por isso, uma incapacidade de pensar com clareza ou tomar boas decisões, tornando-se assim incapazes de assumir um cargo público no Brasil.

—Bruno L’Astorina

Resposta: E

A questão tematiza as variantes linguísticas e seus diferentes usos sociais – tema que, hoje em dia, já é mais amplamente trabalhado no currículo escolar. As análises dos itens A, B, C e D são, em linhas gerais, apropriadas, tratando do monitoramento linguístico nas variantes das classes altas, da tentativa de neutralidade no sotaque, das marcas textuais do discurso político e da tensão entre qualidade argumentativa e uso de frases de efeito.

O item E revela uma visão imprópria, mas ainda relativamente comum, que associa “falar errado” a “ser burro” ou “ser pouco instruído”. Na escola, as conversas sobre variação linguística e sobre preconceito linguístico visam a desfazer essa associação: não existem falas erradas, porque não existe uma fala certa, e a escolha que um falante faz de uma certa variante tem a ver com muitos fatores, como origem geográfica, classe social, nicho em que acontece a fala, etc., mas não tem a ver com suas capacidades cognitivas nem com seu conhecimento acumulado.

Assim, quando se diz que o político X “não sabe nem falar”, geralmente isso significa que ele faz uso de variantes menos prestigiadas, ou seja, de classes sociais mais baixas – o que não tem nenhuma relação com suas qualidades intelectuais ou políticas, mas com sua origem social.

15. Um ponto problemático das campanhas eleitorais deste ano são os direitos indígenas. Desde os candidatos mais orgulhosos de sua ignorância, que defendem “nem um centímetro a mais de terra indígena ou quilombola” até aqueles que estão nos campos mais progressistas, existe uma grande cegueira sobre o tema entre os candidatos a cargos federais – ou, mais grave que isso, uma falta de interesse pelo assunto.

Diante dessa situação, e do agravamento da crise de representatividade na política brasileira, grupos indígenas procuraram se organizar para lançar seus próprios candidatos aos cargos políticos diversos, para que o destino deles não siga sendo decidido sem eles. A seguinte reportagem detalha o processo:

“Indígenas articulam eleger bancada para fazer frente a ruralistas” | El País

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/27/politica/1524790843_850691.html

A partir da leitura da reportagem, podemos concluir que:

a) Desde a redemocratização do Brasil, em 1985, o Congresso Nacional sempre teve, em todos os mandatos, ao menos um representante indígena.

b) Graças à miscigenação, é difícil hoje dizer quem é índio e quem não é, o que permite que muitos se aproveitem dos critérios de autodeclaração para usufruir dos privilégios concedidos aos indígenas pela FUNAI.

c) A principal demanda dos grupos indígenas é inserção econômica na sociedade, a partir de políticas de crédito e de acesso a emprego e moradia urbana.

d) Politicamente, o principal rival dos movimentos indígenas é a chamada “bancada ruralista”, que disputa principalmente o uso da terra no campo brasileiro: demarcação de terras indígenas versus espaço para a produção agropecuária em grandes latifúndios.

e) As demandas dos grupos indígenas hoje em dia não são as mesmas que antigamente; para eles, hoje é mais importante levar o desenvolvimento para a aldeia: luz, água encanada, internet e aparelhos eletrônicos, bem como o acesso a comida de qualidade e que venha de produtoras certificadas.

—Bruno L’Astorina

Resposta: D

A questão usa uma reportagem para tematizar as visões comuns sobre o índio e o direito indígena no Brasil. Vejamos as alternativas:

A é falsa: os grupos indígenas sempre foram sub-representados nas instâncias de tomada de decisão da sociedade brasileira, tutelados por órgãos, como a FUNAI, nos quais eles tem pouca voz. O próprio texto da reportagem diz: “Desde Mario Juruna, que ocupou uma vaga de deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro entre 1983 e 1987, nenhum outro indígena esteve no parlamento brasileiro.”

B também é falsa. O ‘ser indígena’ não é uma questão propriamente étnica ou racial, mas uma questão de transmissão (ou recuperação) de valores e cultura. Além disso, é inadequado chamar a tutela da FUNAI de “privilégio”; com pouca verba e pouco poder efetivo, o órgão mal consegue garantir o mínimo exigido pela constituição em relação aos povos originários. Além disso, a reportagem discute o processo de desmonte da FUNAI nos últimos anos, diminuindo ainda mais sua capacidade de beneficiar esses povos.

C e E mostram análises falsas sobre as demandas políticas indígenas. Conforme diz o primeiro parágrafo da reportagem, os indígenas querem participar da política principalmente “para defender sua cultura e suas terras”, ou seja, eles querem lutar para que, de alguma forma, elementos que eles considerem importantes de seus valores, cultura e modos de vida tradicionais possam coexistir com as inovações que surgem no contato com a cultura “branca” contemporânea, em vez de serem simplesmente atropelados por outra cultura. Os indígenas não querem ser transformados em cidadãos de “segunda categoria”.

A alternativa D mostra a análise conjuntural do cenário político trazida pela reportagem: o fortalecimento da bancada ruralista e de suas pautas, que envolvem, entre outras coisas, uma efetiva disputa de terras. Enquanto os indígenas defendem a demarcação oficial das terras que tradicionalmente habitam, não só “para plantar”, mas como espaço vital de uma relação com a natureza que tem marcos muito diferentes daqueles da nossa cultura, os ruralistas, por outro lado, buscam passar leis que afrouxem as demarcações indígenas e as leis ambientais, com o objetivo de aumentar a área plantável para expandir economicamente o modelo dos grandes latifúndios monocultores.

16. Uma das características marcantes do *kronia-go*, a variedade do japonês utilizada pelos nikkei (descendentes dos japoneses) no Brasil, é a tomada extensiva de empréstimos do português brasileiro. Abaixo estão algumas palavras em português e suas respectivas formas incorporadas ao *kronia-go*.

<i>camisa</i>	kamīza	<i>perto</i>	peruto
<i>blusa</i>	burūza	<i>fita</i>	fitta
<i>casa</i>	kāza	<i>prato</i>	1
<i>cesta</i>	sesuta	<i>faca</i>	fakka
<i>avião</i>	abion	<i>cerveja</i>	2
<i>lpê</i>	ipē	<i>cortina</i>	koruchīna
<i>terno</i>	teruno	<i>capota</i>	kapotta
<i>arma</i>	aruma	<i>pipoca</i>	3
<i>xícara</i>	shikkara	<i>plástico</i>	4

Nota fonética: **ch** = **tch** em *tchau*. **sh** = **x** de *Xuxa*. As consoantes dobradas ("tt", "kk", "ss") são pronunciadas de modo que se segura esses sons por um tempo um pouco maior. O traço em cima da letra (ˊ) é o mácron, e significa que a vogal tem aproximadamente o dobro de duração.

As lacunas 1, 2, 3 e 4 são preenchidas, respectivamente, por:

- a) purāto, serubeja, pipoka, purasuchikko
- b) purātto, serubējja, pipōkka, purāsuchiko
- c) purato, serbēja, pipōka, praschiko
- d) puratto, serubēja, pipokka, purasuchiko
- e) puratto, serubejja, pipokka, purasuchiko

—*Takerou Hayashi Sato*

Resposta: D

Quando acontecem empréstimos entre duas línguas, as palavras emprestadas acabam se adaptando aos arranjos fonéticos da língua que as recebe (os linguistas chamam esses arranjos fonéticos de *fonotática*). Ou seja, cada língua tem limitações específicas: quais sons podem ser combinados com outros, que ritmo e tonicidade as palavras podem ter, etc. No caso do *kroniago*, o problema mostra diversas adaptações.

Transformações nos fonemas: “l” vira “r”, “v” vira “b”, “ão” vira “on”, “t” antes de “i” vira “ch”. Além disso, encontros consonantais não são possíveis na fonotática japonesa; assim, quando existem duas consoantes juntas na palavra portuguesa, uma vogal “u” é inserida entre elas (*perto* > *peruto*).

(Vale notar que existe também algumas diferenças ortográficas: “c” antes de “e” vira “s”, “x” vira “sh”. Essas não são propriamente mudanças fonéticas, mas diferenças na forma como o português e o *kroniago* escrevem suas línguas).

Mas a mudança mais sutil de se perceber tem a ver com a duração das vogais e consoantes, que está relacionada com a tonicidade das palavras. Funciona assim: a vogal tônica da palavra em português vira uma vogal longa (recebe um mácron <ˊ>) no *kroniago*, exceto em dois casos:

- (i) Quando a sílaba tônica antecede uma sequência de consoantes, no *kroniago*, ela é curta (*cesta* > *sesuta*; *terno* > *teruno*; *arma* > *aruma*; *perto* > *peruto*; *plástico* > *purasuchiko*)
- (ii) Quando a sílaba tônica antecede “t” ou “k”, no *kroniago*, a vogal é curta, e as consoantes seguintes se duplicam (*faca* > *fakka*, *capota* > *kapotta*; *pipoca* > *pipokka*).

17.



"War Speech", de Augustus Earle. O canto direito mostra dois chefes Māori e um cão polinésio, em 1827 ou 1828. Veio da Wikipedia.

O māori é uma língua austronésia, falada pelo povo Māori, nativo da Nova Zelândia. Falada por cerca de 13 mil pessoas, a língua é reconhecida no país como língua oficial desde 1987. Veja abaixo algumas sentenças em māori e suas traduções para o português.

e whitu rau mā rima tekau mā waru kuri	<i>setecentos e cinquenta e oito cachorros</i>
e tekau mā waru pukapuka	<i>dezoito livros</i>
wha tekau mā toru ngā wāhine nui	<i>quarenta e três mulheres grandes</i>
e toru rau mā iwa tekau mā ono manu	<i>trezentos e noventa e seis pássaros</i>
kotahi rau mā whitu tekau tamariki	<i>cento e setenta crianças</i>
rima tekau mā rua ngā tangata iti	<i>cinquenta e dois homens pequenos</i>

Quais são as traduções respectivas, em māori, para as expressões '930 mulheres pequenas', '74 livros' e '89 cachorros grandes'?

a) e iwa rau e toru tekau tangata iti; whitu mā pukapuka; whitu tekau mā iwa nui.

b) e toru rau e toru tekau ngā wāhine nui; e whitu tekau mā wha pukapuka; e waru rau mā iwa ma kuri nui.

c) iwa rau mā toru tekau ngā wāhine iti; e whitu tekau mā wha pukapuka; e waru tekau mā iwa kuri nui.

d) iwa rau e toru tekau ngā tamariki nui; whitu kotahi tekau wha tekau mā rua; e waru tekau ono manu.

e) e iwa tekau e iwa tekau ngā wāhine iti; whitu tekau mā wha pukapuka; e waru tekau mā iwa kuri.

—Fabiana Alencar

Resposta: C

A ordem das palavras no maori é basicamente a mesma do português: primeiro vem o número, depois o substantivo e depois o adjetivo.

Os números são decimais como os nossos: **rau** marca as centenas, **tekau** marca as dezenas e **mā** indica adição. Os demais números que aparecem são: kotahi (1), rua (2), toru (3), wha (4), rima (5), ono (6), whitu (7), waru (8) e iwa (9).

Assim 930 é **iwa rau mā toru tekau** ($9 \cdot 100 + 3 \cdot 10$), 74 é **whitu tekau mā wha** ($7 \cdot 10 + 4$) e 89 é **waru tekau mā iwa** ($8 \cdot 10 + 9$).

Além disso, há uma partícula gramatical, **e**, que deve preceder os números quando se trata de objetos ou animais.

18. Abaixo estão algumas frases na língua eslovena, bem como suas traduções para o português.

Angleži so izumili nogomet.	<i>Os ingleses inventaram o futebol.</i>
Čile in Brazilija sta podpisala novo pogodbo.	<i>O Chile e o Brasil assinaram um novo contrato.</i>
Dvojčka sta se našla po 50 letih.	<i>Os gêmeos se reencontraram após 50 anos.</i>
Harry, Ron in Hermiona so se spoznali leta 1981.	<i>Harry, Rony e Hermione se conheceram em 1981.</i>

Moja starša sta se spoznala leta 1985.	<i>Meus pais se conheceram em 1985.</i>
Ron in Hermiona sta se pogledala.	<i>Rony e Hermione se olharam.</i>
Skoraj vsi narodi sveta so se pridružili paktu.	<i>Quase todos os povos do mundo se juntaram ao pacto.</i>
Sv. Ciril in sv. Metod sta izumila novo abecedo.	<i>São Cirilo e São Metódio inventaram um novo alfabeto.</i>

Nota fonética: č = **tch** de **tch**au, š = **x** de **xí**cara, ž = **j** de **j**aca.

Traduza para o esloveno:

O presidente e os líderes da oposição assinaram o contrato.

O basquete e o futebol foram meus hobbies.

Harry e Rony olharam a Hermione.

a) Predsednik in opozicijski voditelji sta podpisala pogodbo.

Košarka in nogomet sta bila moja hobija.

Harry in Ron sta pogledala Hermiono.

b) Predsednik in opozicijski voditelji so podpisali pogodbo.

Košarka in nogomet sta bila moja hobija.

Harry in Ron sta pogledala Hermiono.

c) Predsednik in opozicijski voditelji so podpisali pogodbo.

Košarka in nogomet so bili moja hobija.

Harry in Ron sta se pogledala Hermiono.

d) Predsednik in opozicijski voditelji sta podpisali pogodbo.

Košarka in nogomet so bila moja hobija.

Harry in Ron so pogledala Hermiono.

e) Predsednik in opozicijski voditelji sta podpisala pogodbo.

Košarka in nogomet so bili moja hobija.

Harry in Ron so pogledali Hermiono.

—Andrey Nikulin

Resposta: B

Podemos perceber a ordem sintática do esloveno comparando as seguintes frases:

Harry, Ron in Hermiona so se spoznali leta 1981.	<i>Harry, Rony e Hermione se conheceram em 1981.</i>
Moja starša sta se spoznala leta 1985.	<i>Meus pais se conheceram em 1985.</i>

Vemos que a ordem da frase é sujeito-verbo-complemento, assim como no português. Além disso, a partícula **se**, em esloveno, faz o mesmo papel da partícula em português: indica ações reflexivas e recíprocas. Isso pode ser visto nestas duas frases e em todas as outras em que a partícula aparece:

Ron in Hermiona sta se pogledala.	<i>Rony e Hermione se olharam.</i>
Skoraj vsi narodi sveta so se pridružili paktu.	<i>Quase todos os povos do mundo se juntaram ao pacto.</i>

A partir daí, podemos focar nos elementos principais do problema: as partículas **so** e **sta** e as respectivas terminações **-li** e **-la** nos verbos. Assim, podemos dividir as frases nos dois tipos:

Tipo 1:

Čile in Brazilija sta podpisala novo pogodbo.	<i>O Chile e o Brasil assinaram um novo contrato.</i>
Dvojčka sta se našla po 50 letih.	<i>Os gêmeos se reencontraram após 50 anos.</i>
Moja starša sta se spoznala leta 1985.	<i>Meus pais se conheceram em 1985.</i>
Ron in Hermiona sta se pogledala.	<i>Rony e Hermione se olharam.</i>
Sv. Ciril in sv. Metod sta izumila novo abecedo.	<i>São Cirilo e São Metódio inventaram um novo alfabeto.</i>

Tipo 2:

Angleži so izumili nogomet.	<i>Os ingleses inventaram o futebol.</i>
Harry, Ron in Hermiona so se spoznali leta 1981.	<i>Harry, Rony e Hermione se conheceram em 1981.</i>
Skoraj vsi narodi sveta so se pridružili paktu.	<i>Quase todos os povos do mundo se juntaram ao pacto.</i>

Analisando as traduções, podemos ver que os sujeitos de todas as frases estão no plural; no primeiro grupo, contudo, os sujeitos são compostos por exatamente 2 elementos (2 países, 2 gêmeos, 2 pais), enquanto no segundo, o plural é genérico (os ingleses) ou são mais de 2 elementos (Harry, Rony e Hermione).

Isso acontece porque a língua eslovena tem mais de dois números: além do singular e do plural, existe também o **dual**, quando o sujeito são dois. Assim, no dual, o verbo auxiliar é **sta** e a terminação do principal é **-la**; no plural, o verbo auxiliar é **so** e a terminação é **-li**.

19. O groenlandês (também conhecido como *kalaallisut*), falado por aproximadamente 56 mil pessoas, é a língua oficial da Groenlândia, uma região autônoma do Reino da Dinamarca. Embora hoje em dia a maioria dos falantes do *kalaallisut* utilize o dinamarquês para se referir a números acima de *aqqaneq marluk*, algumas pessoas mais velhas ainda utilizam o sistema tradicional de contagem.

Observe as seguintes equações no dialeto meridional do groenlandês (nenhuma delas envolve números acima de 20).

$$\text{arfinillit} \times \text{marluk} = \text{aqqaneq marluk}$$

$$\text{marluk} \times \text{marluk} = \text{sisamat}$$

$$\text{pingasut} \times \text{pingasut} = \text{arfineq sisamat}$$

$$\text{sisamat} \times \text{sisamat} = \text{arfersanillit}$$

$$\text{tallimat} \times \text{pingasut} = \text{aqqaneq tallimat}$$

Qual das seguintes equações está incorreta?

a) $\text{aqqanillit} + \text{arfineq pingasut} = \text{arfersaneq sisamat}$

b) $\text{arfineq marluk} + \text{aqqanillit} = \text{arfersaneq pingasut}$

c) $\text{arfinillit} + \text{aqqanillit} = \text{arfersanillit}$

d) $\text{aqqaneq pingasut} + \text{ataaseq} = \text{aqqaneq sisamat}$

e) $\text{aqqaneq tallimat} + \text{ataaseq} = \text{arfersanillit}$

—Andrey Nikulin

Resposta: C

A maneira mais fácil de abordar esta questão é considerando as seguintes três equações:

$$\text{marluk} \times \text{marluk} = \text{sisamat}$$

$$\text{pingasut} \times \text{pingasut} = \text{arfineq sisamat}$$

$$\text{sisamat} \times \text{sisamat} = \text{arfersanillit}$$

Entre os números naturais, além do 1, há apenas três quadrados inferiores a 20: 4, 9 e 16. Torna-se óbvio que $\text{marluk} = 2$, $\text{sisamat} = 4$, $\text{arfersanillit} = 16$ e, portanto, $\text{pingasut} = 3$ e $\text{arfineq sisamat} = 9$.

Comparando sisamat (4) com arfineq sisamat (9), podemos inferir que a construção " $\text{arfineq } X$ " equivale a $5 + X$. Ou seja, 5 é uma base ou sub-base do sistema. Assim, podemos hipotetizar que existem palavras para "duas cinquentas" (10) e "três cinquentas" (15). Essas palavras devem ser " aqqaneq " e " arfersaneq ", ou o contrário.

Passemos às duas equações que restam. Uma vez que descobrimos o valor de marluk e pingasut , podemos reescrevê-las da seguinte maneira:

$$\text{arfinillit} \times 2 = \text{aqqaneq marluk} = 5k + 2$$

$$\text{tallimat} \times 3 = \text{aqqaneq tallimat} = 5k + \text{tallimat}$$

A primeira delas só tem uma solução possível: $6 \times 2 = 12$ (a outra alternativa não funcionaria, pois $15 + 2 = 17$ é um número ímpar). Portanto, a construção " $\text{aqqaneq } X$ " deve equivaler a $10 + X$ (e " $\text{arfersaneq } X$ ", possivelmente, a $15 + X$). Logo, a última equação pode ser reescrita da seguinte forma:

$$\text{tallimat} \times 3 = 10 + \text{tallimat}$$

$$\text{tallimat} \times 3 - \text{tallimat} = \text{tallimat} \times 2 = 10$$

Torna-se evidente que $\text{tallimat} = 5$ e $\text{aqqaneq tallimat} = 15$.

Com isso, podemos deduzir que 10 seja escrito de uma forma similar: *arfersaneq tallimat*, ou seja, seguindo a fórmula $5k + 5$.

Além disso, os números 6 (*arfinillit*) e 16 (*arfersanillit*) nos dizem que os primeiros números depois das cinzenas, ou seja, da forma " $5k + 1$ ", recebem a terminação *-illit* (e perdem a terminação *-eq*).

Com isso, fazemos a seguinte tabela (os números com asterisco são aqueles que não estão atestados no problema, mas que podemos reconstruir):

	6	*11	16
	<i>arfinillit</i>	<i>aqqanillit</i>	<i>arfersanillit</i>
2	*7	12	*17
<i>marluk</i>	<i>arfineq marluk</i>	<i>aqqaneq marluk</i>	<i>arfersaneq marluk</i>
3	*8	*13	*18
<i>pingasut</i>	<i>arfineq pingasut</i>	<i>aqqaneq pingasut</i>	<i>arfersaneq pingasut</i>
4	9	*14	*19
<i>sisamat</i>	<i>arfineq sisamat</i>	<i>aqqaneq sisamat</i>	<i>arfersaneq sisamat</i>
5	*10	15	
<i>tallimat</i>	<i>arfineq tallimat</i>	<i>aqqaneq tallimat</i>	

Podemos proceder às alternativas.

- a) $11 + 8 = 19$
- b) $7 + 11 = 18$
- c) $6 + 11 = 16$**
- d) $13 + X = 14$
- e) $15 + X = 16$

Uma vez que sabemos que duas alternativas não podem estar erradas, temos que assumir que *ataaseq* = 1 e que D e E estão certas. Assim, a alternativa C contém uma equação errada.

20. O *koronia-go*, a variedade do japonês utilizada pelos nikkei (descendentes dos japoneses) no Brasil, conserva algumas características dialetais do arquipélago que não são encontradas no japonês padrão (*hyojungo*).

Abaixo estão algumas frases em *koronia-go*, assim como suas traduções para o português em uma ordem aleatória.

1. Hanako wa gakkō ni ikyōru.
2. Ojisan ga kyōru.
3. Hanako wa gakkō ni ittoru.
4. Tarō wa okottoru.
5. Ose no otōsan wa toire ni hairyōru.
6. Ojisan ga kitoru.
7. Tarō wa okoryōru.
8. Ose no otōsan wa toire ni haittoru.

- A. Um senhor está vindo.
- B. Um senhor veio e está aqui.
- C. Seu pai está entrando no banheiro.
- D. Tarō está brigando.
- E. Seu pai está no banheiro.
- F. Hanako está indo para escola.
- G. Tarō está bravo.
- H. Hanako está na escola.

Nota fonética: ō = o longo.

Qual opção relaciona corretamente as frases do *koronia-go* aos seus equivalentes em português?

- a) 1F, 2A, 3H, 4G, 5C, 6B, 7D, 8E
- b) 1F, 2A, 3H, 4D, 5C, 6B, 7G, 8E
- c) 1H, 2A, 3F, 4D, 5C, 6B, 7G, 8E
- d) 1F, 2B, 3H, 4G, 5E, 6A, 7D, 8C
- e) 1H, 2B, 3F, 4D, 5C, 6A, 7G, 8E

—Kaoru Tanaka de Lira

Resposta: A

Pelos nomes próprios e tamanho das frases, podemos separar os pares de frases relacionadas de cada lado, em alguma ordem:

Frases com a Hanako	
1. Hanako wa gakko ni ikyōru.	F. <i>Hanako está indo para escola.</i>
3. Hanako wa gakko ni ittoru.	H. <i>Hanako está na escola.</i>
Frases com o Tarō	
4. Tarō wa okottoru.	D. <i>Tarō está brigando.</i>
7. Tarō wa okoryōru.	G. <i>Tarō está bravo.</i>
Frases com “Ojisan”	Frases com “senhor” (mais curtas)
2. Ojisan ga kyōru.	A. <i>Um senhor está vindo.</i>
6. Ojisan ga kitoru.	B. <i>Um senhor veio e está aqui.</i>
Frases com “Ose no otōsan”	Frases com “seu pai” (mais longas)
5. Ose no otōsan wa toire ni hairyōru.	C. <i>Seu pai está entrando no banheiro.</i>
8. Ose no otōsan wa toire ni haittoru.	E. <i>Seu pai está no banheiro.</i>

Ainda não sabemos qual frase da esquerda se refere a qual frase da direita, mas observamos padrões nos dois lados:

— Na esquerda a última palavra acaba em **-yōru** ou **-toru**. Essa palavra deve ser o verbo, porque todas as frases possuem verbos.

— Na direita, as frases ou representam ações que estão acontecendo (*está indo, está brigando*) ou representam estados (*está na escola, está bravo*)

Então também podemos assumir que uma terminação se refere a um tipo de frase.

Para acabar com a dúvida entre os pares, podemos analisar as frases 1 e 3, que apresentam dois verbos diferentes, **ikyōru** e **ittoru**, porque também temos dois verbos diferentes em português, *ir* (está indo) e *estar*.

Nas frases 2 e 6 temos o verbo **kyōru**, muito similar a **ikyōru**, e que em português deve significar *vir*, pelas frases A e B.

Portanto a frase 1, com **ikyōru**, tem como tradução a frase F, com o verbo *ir*, similar a *vir*.

A partir disso, vemos que:

- Frases que representam ações que estão acontecendo acabam com **-yōru**
- Frases que representam estados acabam com **-toru**

No japonês padrão (hyojungo), **-yōru** e **-toru** perdem distinção, juntando-se numa única forma **-teiru**.

21. Abaixo estão algumas palavras do wayuunaiki (guajiro), uma língua da família Aruák falada por mais de 300 mil pessoas na Venezuela e na Colômbia, acompanhadas de suas traduções para o português.

tamüsain	<i>minha fumaça</i>
tale'e	<i>minha barriga</i>
tejiikalain	<i>minha colher</i>
tekepeinse	<i>meu café</i>
talimuunain	<i>meu limão</i>
talaülashi	<i>meu chefe</i>
tapalousain	<i>minha tesoura</i>
tejepira	<i>meu dedo</i>
tachü'ü	<i>meu rim</i>
tashi	<i>meu pai</i>
tepiuunase	<i>meu escravo, meu peão</i>
tajapü	<i>minha mão</i>
tejimein	<i>meu peixe</i>
tasesein	<i>minha peneira</i>
tasüla	<i>meu tendão</i>
temeshu	<i>minha sogra</i>
tache'e	<i>minha orelha</i>

Nota fonética: **j = rr** em *carro*, **sh = x** em *xícara*, **ch = tch** em *tchau*; **l** é uma consoante especial do wayuunaiki cuja pronúncia fica entre o **r** e o **l** do português; **ü** é uma vogal especial do wayuunaiki cuja pronúncia lembra remotamente o **u** de *Pizza Hut*; **'** é uma consoante chamada oclusiva glotal.

Qual opção contém as traduções corretas das seguintes expressões do português?

*'minha cabeça', 'minha flor', 'meu gambá',
'meu joelho', 'meu fogo', 'minha irmã mais nova',
'minha roupa', 'meu burro', 'meu rastro'*

a) tekii, tasii, taperaawase, tasapain, tasima, tamiirua, tashe'in, tapüliise, tachikanain

b) tekii, tesii, teperaawase, tasapain, tesima, temiirua, teshe'in, tapüliise, techikanain

c) takii, tasii, taperaawase, tesapain, tasima, tamiirua, tashe'in, tepüliise, tachikanain

d) takii, tesii, teperaawase, tesapain, tesima, temiirua, teshe'in, tepüliise, techikanain

e) tekii, tasii, teperaawase, tasapain, tasima, temiirua, tashe'in, tapüliise, tachikanain

—Andrey Nikulin

Resposta: E

A primeira coisa que podemos observar é que todas as palavras presentes no problema começam com **ta-** ou **te-**, o que nos permite supor que esse prefixo representa a primeira pessoa do singular do possuidor ("meu/minha"). Vamos ver quando **te-** é utilizado:

te-jiikalain	<i>minha colher</i>
te-kepeinse	<i>meu café</i>
te-jepira	<i>meu dedo</i>
te-piuunase	<i>meu escravo, meu peão</i>
te-jimein	<i>meu peixe</i>
te-meshu	<i>minha sogra</i>

Uma hipótese possível é a harmonia vocálica. Se imaginarmos algo desse tipo, podemos ver que, em todas as palavras com **te-**, a primeira vogal da raiz é **e** ou **i**. No entanto, há também algumas palavras com **e** ou **i** que recebem **ta-**:

ta-le'e	<i>minha barriga</i>
ta-limuunain	<i>meu limão</i>
ta-shi	<i>meu pai</i>
ta-sesein	<i>minha peneira</i>
ta-che'e	<i>minha orelha</i>

A diferença está nas consoantes. Nesta última lista, as palavras começam com **ch**, **l**, **s**, **sh**. O que essas consoantes têm em comum é que elas são articuladas na mesma região da boca, com a língua tocando uma região da boca, logo acima dos dentes superiores: a região dos alvéolos. Naturalmente, essa observação não é necessária para se resolver o problema, mas ajuda a entender o fenômeno.

Assim, quando as palavras começam com **e** ou **i** depois de **ch**, **l**, **s**, **sh**, elas recebem o prefixo **ta-**. Quando começa com **e** ou **i** depois de outra consoante (**j**, **k**, **m**, **p**, etc.), recebem **te-**. Quando começam com uma sílaba contendo qualquer outra vogal, recebem novamente **ta-**.

ta-müsain	<i>minha fumaça</i>
ta-palousain	<i>minha tesoura</i>
ta-laülashi	<i>meu chefe</i>
ta-chü'ü	<i>meu rim</i>
ta-japü	<i>minha mão</i>
ta-süla	<i>meu tendão</i>

22. O kiyombe é um idioma banto (uma extensa subfamília da família nígero-congolesa) falado por aproximadamente 3 milhões de pessoas como língua nativa na província de Cabinda, Angola. A língua foi alvo de muitos portuguesismos devido à colonização lusitana na região. Seguem abaixo algumas palavras do kiyombe com suas respectivas traduções para o português.

kiyombe	português	kiyombe	português
segonya	<i>cegonha</i>	pasyensya	<i>paciência</i>
leta	<i>leite</i>	medalya	<i>medalha</i>
tonomiya	<i>autonomia</i>	bubاراتu	<i>barato</i>
tezora	<i>tesoura</i>	oru	<i>ouro</i>
kudita	<i>ditar</i>	kuxuta	<i>chutar</i>
bufeyu	<i>feio</i>	tornera	<i>torneira</i>
melawu	<i>melão</i>	bakata	<i>abacate</i>
buraxa	<i>borracha</i>	bayinya	<i>bainha</i>

Qual das alternativas abaixo possui apenas grafias corretas de palavras em kiyombe?

- a) fraku, sardinya, kuzeta, musika, palaziyu
- b) azeta, bufraku, bicicleta, limawu, tasa
- c) limawu, muzika, senoura, palasyu, fraku
- d) senora, bayiru, kuganya, bufraku, zeta
- e) bairu, kuganya, lazú, natasawu, kuzinha

—Cynthia Herkenhoff

Resposta: D

As palavras que aparecem nas alternativas são, em português: *fraco, sardinha, azeite, música, palácio, bicicleta, limão, taça, cenoura, bairro, ganhar, laço, natação e cozinha*.

Começando da A, mostraremos porque cada palavra das alternativas está errada:

- *fraku* no lugar de *bufraku*: os adjetivos em kiyombe têm o prefixo *bu-* como *bufeyu* e *bubaratu*.
- *kuzeta* no lugar de *zeta*: *ku-* é prefixo para verbos (*kuxuta* e *kudita*) e portanto não tem relação com azeite. Azeite perde o *a-* em início de palavra, como em *tonomiya* e *bakata*. O ditongo *ei*, por sua vez, se altera para *e* apenas, como em *leta*.
- *musika* no lugar de *muzika*. A letra *s* em kiyombe é pronunciada com som /s/ - *sardinya, segonya, pasyensya*; enquanto a letra *z* é pronunciada com som /z/ - *tezora*. Assim como a palavra em português, a pronúncia neste caso deveria ser /z/, grafando-se, portanto, *muzika*.
- *palaziyu* no lugar de *palasyu*, pelo mesmo motivo descrito acima.
- *bicikleta* no lugar de *bisikleta*: a letra *c* não aparece em kiyombe para a pronúncia /s/, mas sim a letra *s*, como em *segonya*.
- *senoura* no lugar de *senora*. O ditongo *ou* não existe em kiyombe, sendo substituído por *o*, como em *tezora* e *oru*.
- *bairu* no lugar de *bayiru*. Os ditongos e tritongos com presença de *i* em português

aparecem em kiyombe com a adição da semivogal *y*, como *tonomiya, bufeyu* e *bayinya*.

- *lazu* no lugar de *lasu*, pelo mesmo motivo do som /s/ ser representado pela letra *s* em kiyombe e /z/ pela letra *z*.

Assim, a única alternativa que possui todas as grafias corretas é D.

23. As línguas indígenas yanasha' (amuesha) e yine (piro), faladas no Peru, pertencem à família linguística aruak. Isto significa que as duas descendem de uma mesma língua ancestral comum, conhecida como *proto-aruak*. Apesar de descender do proto-aruak, o yanasha' foi influenciado extensivamente pelo quéchua, uma língua não relacionada de nenhuma forma à família aruak. Já o komi, falado no norte da parte europeia da Rússia, pertence à família urálica e não é relacionado de nenhuma maneira nem ao quéchua, nem às línguas aruak.

Abaixo estão algumas palavras nas línguas yanasha', yine, quéchua (dialeto de Huallaga) e komi.

	A	B	C	D
água	jaku	va	onʃ	honi
ajudar	janapa:n	otsavni	janpʷenʲets	hipcakli
boca	ʃimi	vom	namats	-nama
comprar	rantin	nʲəbni	ranʲtʲenʲets	hahçiri
demorar	unan	kijʃʃini	onenʲets	hojakawli
escolher	akran	bəɾjədlini	akrenʲets	tsomli
figado	nʲatin	mus	opanats	-hopna
lembrar	jarpa:n	pomnʲitni	jerpʷenʲets	hiʃʃinikli
nove	isqun	əkmiš	eskon	mtiriçi
oito	pusaq	kəkjamis	posok	jokhipi
seguir	qatin	vətʃtʃini	koʲtʲenʲets	romkahitli
sete	qantʃis	ʃizʲim	kantʃeş	pajokhipre
trançar	pilʲtan	kini	pelʲtaʲtenʲets	kamapitli
três	kimsa	kuim	maʲpa	mapa

Qual coluna corresponde a qual língua?

- a) A = yanesha', B = komi, C = quéchua de Huallaga, D = yine
- b) A = yine, B = komi, C = yanesha', D = quéchua de Huallaga
- c) A = quéchua de Huallaga, B = yine, C = yanesha', D = komi
- d) A = yine, B = quéchua de Huallaga, C = komi, D = yanesha'
- e) A = quéchua de Huallaga, B = komi, C = yanesha', D = yine

—Andrey Nikulin

Resposta: E

Entre as colunas, a que mais se destaca é a B, que contém palavras muito distintas das palavras das demais colunas – com a possível exceção de 'três' (*kuim*), vagamente semelhante a seu equivalente da coluna A (*kimsa*). Assim, é razoável supor que a coluna **B** corresponda à língua **komi**, e que a semelhança entre *kuim* e *kimsa* é uma coincidência.

Além disso, também não há semelhanças significativas entre as colunas **A** e **D**. Podemos assumir que essas duas colunas correspondam, sem sabermos qual é qual, às línguas **yine** e **quéchua**, que, segundo o enunciado, não são relacionadas geneticamente nem sofreram influência uma da outra.

Já a coluna **C**, que deve corresponder ao **yanesha'**, apresenta importantes semelhanças tanto com A quanto com D. Vamos identificá-las.

Entre A e C: Para nos focarmos no essencial, vamos tirar da comparação as terminações verbais (-n em A, -eniets em C), específicas da gramática de cada língua.

	A	C
ajudar	janapa:-	janp ^w -
comprar	ranti-	ran ^{tj} -
demorar	una-	on-
escolher	akra-	akr-

lembrar	jarpa:-	jerp ^w -
nove	isqun	eskon
oito	pusaq	posok
seguir	qati-	ko ^{tj} -
sete	qant ^{tj} s	kant ^{ʃe} ʃ
trançar	pi ^l ta-	pe ^l ta ^t -

Entre C e D: Similarmente, vamos eliminar da comparação, da coluna C, a terminação -ts que marca os substantivos para partes do corpo.

	C	D
água	on ^l	honi
boca	nama-	-nama
fígado	opana-	-hopna
três	ma ^l pa	mapa

Comparando as duas tabelas, observamos que as semelhanças entre A e C envolvem verbos, incluindo verbos mais abstratos (como escolher ou demorar), e também alguns números grandes (7, 8 e 9). Já as semelhanças entre C e D, embora menos numerosas nos dados do problema, incluem palavras muito básicas de uma língua (água, partes do corpo, o número 3).

Assim, é razoável supor que as semelhanças entre C e D indicam uma origem comum das duas línguas, enquanto A tenha sido, para C, uma fonte posterior de vocabulário, através de empréstimos de termos mais abstratos. Com isso, a coluna **D** seria o **yine** (da família aruak) e a letra **A** corresponderia ao **quéchua**.

24. Ouça a seguinte música tradicional da Cassúbia (Cachúbia), uma região da Polónia, localizada a oeste da cidade de Gdańsk. A língua cassubiana, falada por mais de 100 mil pessoas, pertence ao ramo eslavo da família indo-europeia.

<https://youtu.be/Fo5vzZA8gP0>

Observe também a imagem que tradicionalmente é usada na hora de interpretar essa música.



Qual dos seguintes trechos **não** aparece, nesta sequência, na música?

- a) pinheiros, garfo para estrume, pá, vara, denota o cassubiano
- b) contrabaixos, violinos, curto, comprido, é a capital cassubiana, é reto, é curvo
- c) são enxadas, são pássaros, são moedas prussianas de 1,5 grosze
- d) inteiro, metade, jugo, boi, enxada, pássaro, moeda de 1,5 grosze
- e) é uma roda de trás de uma carroça, roda de trás de uma carroça, reto, curvo

—Andrey Nikulin

Resposta: D

Em termos de conteúdo (e de sintaxe), a música tem uma estrutura parecida com "Águas de março": sentenças declarativas simples ("to je ..." = "é ..." / "to są ..." = "são ...") que vão apresentando objetos e imagens aparentemente não-relacionadas mas que, ao longo da música, vão construindo uma paisagem.

Já em termos de construção rítmica, a semelhança entre as duas músicas não se segue: a *Kaszëbsczé nótë* ("Notas cassubianas") tem uma estrutura cumulativa, como "A velha a fiar": cada estrofe contém todo o conteúdo da estrofe anterior, com alguns acréscimos. No caso da música em questão, cada estrofe começa com o conteúdo novo, onde novos objetos são apresentados, e retoma, sem os verbos, os objetos acumulados das estrofes anteriores.

A seguir, está a letra completa da música e sua tradução literal. Os trechos correspondentes às alternativas **A**, **B**, **C** e **E** estão destacados. No lado esquerdo, as frases em negrito são os versos novos da estrofe.

I

To je krótczé, to je dlédzé, *É curto, é comprido, é a capital cassubiana.*
to kaszëbskô stolëca.

To są basë, to są skrzëpce, *São contrabaixos, são violinos, isso denota o cassubiano.*
to òznôczô Kaszëba.

Òznôczô Kaszëba, basë, *Denota o cassubiano, contrabaixos, violinos,*
skrzëpczi,

krótczé, dlédzé, to *curto, comprido, é a*
kaszëbskô stolëca. *capital cassubiana.*

II

To je ridel, to je tëcz, to są *É pá, é vara, são*
chòjnë, widlë gnojné. *pinheiros, garfo para*
estrupe.

Chòjnë, widlë gnojné, ***Pinheiros, garfo para***
ridel, tëcz, ***estrupe, pá, vara,***

òznôczô Kaszëba, ***denota o cassubiano,***
basë, skrzëpczi, ***contrabaixos,***
violinos,

krótczé, dlédzé, ***curto, comprido, é a***
to kaszëbskô stolëca. ***capital cassubiana.***

III

To je prosté, to je krzëwé, ***É reto, é curvo, é uma***
to je tilné kòło wòznë. ***roda de trás de uma***
carroça.

Tilné kòło wòznë, prosté, ***Roda de trás de uma***
krzëwé, ***carroça, reto, curvo,***

chòjnë, widlë gnojné, ***pinheiros, garfo para***
ridel, tëcz, ***estrupe, pá, vara,***

òznôczô Kaszëba, ***denota o cassubiano,***
basë, skrzëpczi, ***contrabaixos, violinos,***

krótczé, dlédzé, *curto, comprido, é a*
to kaszëbskô stolëca. *capital cassubiana.*

IV

To są hōczi, to są ptōczi, to są prēsćzē pōłtrojōczi.

Hōk, ptōk, pōłtrojōk,

tilné kōło wōzné, prosté, krzēwé,

chōjñē, widlē gnojñé, ridel, tēc̣z,

òznōczō Kaszēba, basē, skrzēpczi,

krōtczē, dlēdzé, to kaszēbskō stolēca.

São enxadas, são pássaros, são moedas prussianas de 1,5 grosze.

Enxada, pássaro, moeda de 1,5 grosze,

roda de trás de uma carroça, reto, curvo,

pinheiros, garfo para estrume, pá, vara,

denota o cassubiano, *contrabaixos, violinos,*

curto, comprido, é a capital cassubiana.

V

To je klēka, to je wól, to je całé, a to pól.

Klēka, wól, całé, pól,

hōk, ptōk, pōłtrojōk,

tilné kōło wōzné, prosté, krzēwé,

chōjñē, widlē gnojñé, ridel, tēc̣z,

òznōczō Kaszēba, basē, skrzēpczi,

krōtczē, dlēdzé, to kaszēbskō stolēca.

É jugo, é boi, é inteiro e isso aí é metade.

Jugo, boi, inteiro, metade,

enxada, pássaro, moeda de 1,5 grosze,

roda de trás de uma carroça, reto, curvo,

pinheiros, garfo para estrume, pá, vara,

denota o cassubiano, *contrabaixos, violinos,*

curto, comprido, é a capital cassubiana.

VI

To je malé, to je wiōldzē, to są jinstrumenta wszelczé.

É pequeno, é grande, são todos os instrumentos.

A opção D não aparece em nenhum lugar: em vez de seguir a ordem "inteiro, metade, jugo, boi", nesta versão da música segue-se a ordem "jugo, boi, inteiro, metade".